

HERANÇAS

Alberto Sales

Deixou todos os tesouros guardados
No sótão, do galpão do meu avô,
Registros nas prateleiras de encantos
Repletas de memórias bem antigas
Que repousam por esse doce manto.

Guardam nas tábuas sonhos atrevidos
Desenhos desbotados nas paredes,
Reinos imaginários e segredos
Cenários que registram o seu tempo
Na inocência, a infância sem medos.

No baú com a tampa arredondada
Eu encontrei suas cinco marias,
O bodoque certo e um bernal,
Bola de pano feitio da vovó,
Só não tem telefone com sinal...

Também achei teus livros de história
Que os lia, até o lampião se apagar,
Não se tinha internet para pesquisa
Nem telefone com aplicativo
Tampouco, convivências com divisa.

Era nessa primitiva alegria
Teu desafiante maior o Pião,
Torce e torce o barbante pra soltar
E num turbilhão de giros e risos
Quanta alegria que tinha a lembrar.

Tuas jóias raras e cobiçadas
Brilhavam nos dedos num chão de terra,
As bolinhas de gude em suas mãos
Era alegres com os meus amigos
Mas tinha estratégias e direção.

Ali, na prateleira bem atado
O teu alazão de galope rápido,
Num “upa”, recolhíamos o gado
Um cavalinho de pau corajoso,
Te carregava em sonhos encantados.

Também um carrinho de rolimã
Que o vovô te ajudou a fazer,
O teu sinônimo de fantasia
Morro abaixo acelera o coração...
As mãos impulsionavam alegria.

Guardou neste galpão tuas memórias...
Repousam a melhor parte de ti,
E hoje, o muito que sou e trilho
É ter vivido contigo a infância
Que a deixou, para mim, o seu filho.